

## Informe Setorial da Área Industrial, n. 06, jun. 2008

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>



O BANCO DO DESENVOLVIMENTO  
DE TODOS OS BRASILEIROS

ÁREA INDUSTRIAL  
JUNHO/2008 • Nº 6

## O BNDES E A AGROINDÚSTRIA

### INTRODUÇÃO

Neste informe são apresentados alguns dados sobre os desembolsos do BNDES para a agroindústria no ano de 2007.

### 1. COMPLEXO AGROINDUSTRIAL – CAI

O complexo agroindustrial engloba os setores de insumos, produção primária, processamento e distribuição.

Em 2007, o montante dos recursos desembolsados pelo BNDES totalizou R\$ 64,9 bilhões, para um total de 205.875 operações, representando um aumento de 27% em relação a 2006. Para o complexo agroindustrial o desembolso foi de R\$ 9,8 bilhões para 100.196 operações, representando 15% do desembolso total e cerca de 49% das operações.

### 2. AGROINDÚSTRIA

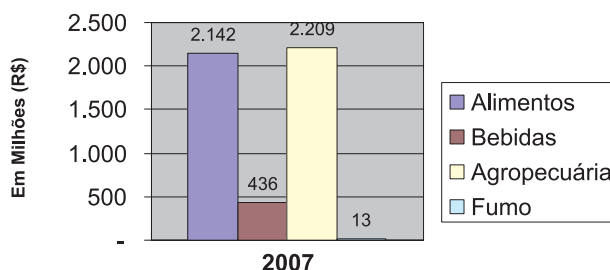
Utilizando-se um conceito restrito de agroindústria, que inclui apenas os segmentos de agropecuária, alimentos, bebidas e fumo, os desembolsos no ano de 2007 foram no total de R\$ 4,8 bilhões para um total de 5.371 operações, representando um aumento de 30% em relação ao ano de 2006, que foi de R\$ 3,7 bilhões, considerando a nova sistemática do BNDES, que apura os valores desembolsados.

A participação da agroindústria no desembolso total realizado pelo Sistema BNDES, em 2007, representou cerca de 7%, utilizando este conceito restrito.

No ano de 2007, a agropecuária respondeu, no total, por cerca de 46% dos desembolsos destinados à agroindústria.

O setor de bebidas representou aproximadamente 9%, enquanto que o de alimentos obteve cerca de 45%. Os desembolsos para o setor de fumo foram inferiores a 1% em 2007.

DESEMBOLSOS CONSIDERANDO-SE O CONCEITO RESTRITO DE AGROINDÚSTRIA



### 3. PROGRAMAS AGRÍCOLAS

Os programas agrícolas do Plano Safra do Governo Federal, operados com recursos do BNDES, constituem um dos principais canais de financiamento do Banco ao setor. O valor desembolsado para esses programas agrícolas no ano de 2007 foi de R\$ 9,7 bilhões. Abaixo os principais programas:

- **O PRODECOOP** – Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária, destinado a cooperativas de produção agropecuária e a cooperados para integralização de cotas-partes vinculadas ao projeto a ser financiado; tem como principal objetivo o incremento da competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas, por meio da modernização dos sistemas produtivos e de comercialização. Através desse Programa foram liberados, aproximadamente, R\$ 380 milhões para um total de 131 operações, evidenciando o valor médio das operações de R\$ 2,9 milhões.

- **O MODERAGRO II** – Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais destinado a produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e suas cooperativas com o objetivo de incentivar a correção de solos, a recuperação de áreas de pastagens cultivadas degradadas, a sistematização de várzeas com vistas ao aumento da produção de grãos e a implantação de projetos de adequação ambiental de propriedades rurais. Em 2007, os programas Moderagro, Prodeagro e Prodefruta foram consolidados em um único programa, denominado MODERAGRO II. Através desse Programa, foram liberados, aproximadamente, R\$ 880 milhões para um total de 9.883 operações, evidenciando o valor médio das operações de R\$ 89 mil.
- **O MODERFROTA** – Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras, destinados a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas. O MODERFROTA, junto com o FINAME Agrícola, é uma das principais linhas de financiamento do setor agroindustrial. Através desse Programa foram liberados, aproximadamente, em 2007, R\$ 1,8 bilhão para um total de 19.034 operações, evidenciando um valor médio das operações de R\$ 95 mil.
- **O MODERINFRA** – Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem, destinados a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas. Tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento da agricultura irrigada e sustentável, econômica e ambientalmente, de forma a minimizar o risco na produção e aumentar a oferta de alimentos para os mercados interno e externo; e ampliar a capacidade de armazenamento nas propriedades rurais. Neste Programa foram desembolsados, aproximadamente, no ano de 2007, R\$ 72 milhões para um total de 374 operações, evidenciando um valor médio das operações de R\$ 193 mil.

#### 4. FINAME AGRÍCOLA

Esta linha de crédito é o principal mecanismo de apoio do BNDES ao setor agropecuário para

a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas. Em 2007, o desembolso para o FINAME Agrícola foi de R\$ 1,95 bilhões, representando um aumento de 31% em relação ao ano de 2006, para um total de 4.154 operações. O valor médio das operações foi de aproximadamente R\$ 468,74 milhões.

#### 5. PRINCIPAIS CADEIAS

Desembolso por Cadeias (Em R\$ milhões)	
CADEIA	2007
CARNES	3.941
CANA-DE-AÇÚCAR	3.697
LATICÍNIOS	236
GRÃOS	216
CAFÉ	105
FRUTAS	64
CACAU	27
FUMO	20
Outros	1.476
<b>Total</b>	<b>9.782</b>

A cadeia de carnes, que inclui bovinos, aves, suínos, pescados, ovinos e caprinos, contemplando todas as etapas de criação até o processamento, e a cadeia de cana-de-açúcar responderam, respectivamente, por 40,3% e 37,8% dos desembolsos totais para o Complexo Agroindustrial no ano de 2007.

As cadeias de laticínios e grãos responderam, respectivamente, por cerca de 2% e 1,8% dos desembolsos destinados ao Complexo Agroindustrial no ano de 2007. Deve-se destacar que a cadeia de laticínios, apesar do volume modesto de desembolsos em 2007, apresenta grande potencial para os próximos anos e deverá aumentar sua importância não só em relação ao volume de desembolsos do BNDES, mas, também, em relação à economia nacional e mundial.

#### 6. INVESTIMENTOS ALAVANCADOS

A taxa média de apoio ao setor, pelo BNDES, no ano de 2007 é estimada em cerca de 75%

de participação no investimento total. Considerando-se essa taxa, os financiamentos alavancaram, no ano de 2007, um investimento adicional de cerca de R\$ 3,26 bilhões.

## 7. BNDES E CRÉDITO RURAL

O crédito rural no Brasil apresentou crescimento ao longo do período. Com relação à participação do BNDES no crédito rural, verificamos que houve um decréscimo desses desembolsos provocados por crises pontuais em alguns segmentos do agronegócio, como carnes e grãos. Além disso, observamos um aumento dos recursos do Banco do Brasil destinados principalmente para o custeio do setor.

Desembolsos destinados ao crédito rural (investimento e custeio por ano – safra¹) Em R\$ milhões		
	jul/05 a jun/06	jul/06 a jun/07
<b>BNDES</b>	3.334	2.911
<b>BRASIL</b>	51.038	55.624
<b>PARTIC. BNDES</b>	6,5%	5,2%

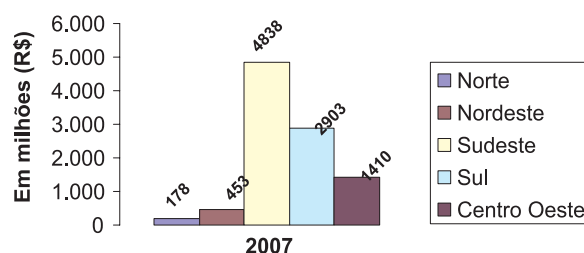
Fonte: MAPA

## 8. DESEMBOLSOS POR REGIÕES

No ano de 2007, a distribuição regional dos desembolsos foi a seguinte: Norte, 1,8%; Nordeste, 4,6%; Sudeste, 49,5%; Sul, 29,7% e Centro-Oeste, 14,4%.

Em 2007, a região Sul apresentou o maior número de operações (61%), seguida do Sudeste (28%). O Norte apresentou o menor número de operações e também o menor valor desembolsado (1,2% e R\$ 178,2 milhões, respectivamente).

DESEMBOLSO POR REGIÕES



¹ Ano-safra ou Ano agrícola – período de tempo que decorre entre a fase de semeadura e a colheita (especialmente de grãos e cereais) não necessariamente coincidente com o período de 12 meses entre janeiro e dezembro.

## 9. CONCLUSÃO

O crédito rural no Brasil vem apresentando crescimento até o ano-safra de 2006/07. Contudo, a participação do BNDES vem registrando queda nos três últimos anos/safra. Tal deve-se ao importante aumento da participação do Banco do Brasil no crédito rural, que nos últimos cinco anos apresentou aumento de 85,57%.

Em 2007, apesar das dificuldades enfrentadas pelos produtores, como o elevado grau de endividamento e a diminuição do nível tecnológico das lavouras, o clima favorável propiciou a maior safra de grãos brasileira, registrando uma produção de 131,75 milhões de toneladas (CONAB). Associado aos preços elevados das *commodities*, algumas registrando marcas históricas, e à demanda aquecida, principalmente pelo aumento da demanda de milho para etanol no mercado dos EUA e pelo grande volume de consumo do mercado asiático, a balança comercial do agronegócio brasileiro registrou um saldo recorde de US\$ 49,7 bilhões (MAPA), evidenciando um aumento de 16 % em relação ao saldo de 2006.

No âmbito do BNDES, mais uma vez o complexo carnes foi responsável pelo maior volume de desembolso para o Complexo Agroindustrial em valores absolutos. Os principais fatores que influenciaram este desempenho foram: aumento dos volumes exportados, preços internacionais elevados, aumento do consumo interno e o movimento de internacionalização das grandes empresas do setor.

Ainda com relação ao volume de desembolsos, o segmento sucroalcooleiro, que apresentou um crescimento de 86% em relação ao ano anterior, merece destaque. Pôde-se observar que os investimentos seguem firmes em virtude da crescente demanda por etanol no mercado interno – carros bicombustíveis e para mistura na gasolina – e pela busca por fontes alternativas de combustível no mercado internacional. Seguindo a linha dos biocombustíveis, a soja e outras sementes oleaginosas devem manter os preços nos patamares atuais, assim como outras fontes de biomassa.

Os complexos carnes e sucroalcooleiro representaram cerca de 78% do total de desembolsos do BNDES para o Complexo Agroindustrial em 2007.

Como tendências podemos apontar a expectativa de aumento de produção de soja e milho como resposta aos novos níveis de preços praticados no mercado internacional, ajustados aos novos patamares de oferta e demanda mundial. Outro fator que deve influenciar o aumento da produção é a maior disponibilidade de recursos para crédito rural e a redução da taxa de juros do plano safra, que diminuiu de 8,75% a.a. para 6,75% a.a.

A soja deverá continuar a ser o principal produto do segmento agrícola, com expectativa de safras recordes e bons preços no mercado. O milho também deverá se destacar com aumento de produção e preços elevados. Em 2007, há a expectativa de que a exportação de milho possa superar nove milhões de toneladas, em virtude dos deslocamentos de mer-

cados provocado pela produção de etanol de milho nos EUA.

Para o segmento pecuário, as expectativas são de bom desempenho. Na pecuária bovina de corte, o aumento na demanda externa e interna e o maior volume no abate de fêmeas nos últimos anos provocaram aumento no valor da arroba do boi gordo, que deve se sustentar no médio prazo. Com relação à pecuária leiteira, problemas climáticos em produtores importantes, o aumento da demanda mundial e a diminuição dos estoques, principalmente na Europa, levaram ao aumento das cotações. Da mesma forma, a carne de frango deve se beneficiar com os preços favoráveis e bons números de produção.

Finalmente, vale destacar a performance do setor sucroalcooleiro, impulsionado pelo aumento da demanda para a produção de etanol, que deve elevar o total de cana esmagada em 12% quando comparado ao ano de 2007.

**Elaborado pela Gerência Setorial da Área Industrial/  
Departamento de Agroindústria e  
Bens de Consumo (AI/DEAICO)**

**EQUIPE RESPONSÁVEL**

Celso de Jesus Júnior – *Gerente*  
José Geraldo Pacheco Ormond – *Administrador*  
Adilis Andrade Clemente da Silva – *Estagiária*

**Editado pelo Departamento de Divulgação**



**Ministério do  
Desenvolvimento, Indústria  
e Comércio Exterior**

